# Projeto TEJO

## Paisagem Cultural

**27-28 junho** Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa

**05 julho** Visita de Estudo - Estuário e Lezíria do Tejo

TEJO paisagem cultural

TAGUS UNIVERSALIS

APG Associação de Professores de Geografia

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCSH FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

eGEO Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional

FCT FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

# Introdução

A paisagem é atualmente reconhecida, à escala europeia e nacional, como elemento central no ordenamento do território, no desenvolvimento local e na valorização do património. Na Convenção Europeia da Paisagem (CEP) a abordagem participativa é inerente ao próprio conceito de paisagem. O seu artigo 6º realça a **importância da formação e da educação** enquanto veículo promotor e/ou disseminador dos princípios e valores ligados à paisagem *per se*, e aos valores relacionados com a sua gestão, proteção e ordenamento.

O Tejo, entendido como o território que inclui o rio e a área de influência do seu vale na bacia hidrográfica que o estrutura, apresenta uma diversidade de paisagens culturais de grande relevância em diferentes âmbitos históricos e patrimoniais.

A candidatura da paisagem cultural do Tejo Ibérico na Lista do Património Mundial da UNESCO, doravante Projeto TEJO - Paisagem Cultural, consubstancia a finalidade estatutária da Associação Tagus Universalis (ATUP) para "fundamentar de forma convincente e decisiva a aceitação pelo Governo Português daquela candidatura". Com base num profícuo trabalho voluntário de individualidades académicas e dos seus membros, a Associação racionalizou um conceito de paisagem cultural aplicável (a categoria de paisagem viva prevista na Convenção das Nações Unidas para a Proteção do Património Cultural e Natural Mundial) e dispõe de instrumentos de trabalho essenciais para a prossecução da sua finalidade estatutária: uma metodologia que integra as disposições da supracitada Convenção das Nações Unidas e da Convenção Europeia da Paisagem (Roteiro) e um esquema para a empregar (a estrutura da paisagem do Tejo) em processo de implantação.

Em fevereiro de 2013, a ATUP, a Associação de Professores de Geografia e a Direção Geral de Educação, instituíram um protocolo de cooperação com a finalidade de estabelecer uma parceria na área formativa e educativa em apoio à participação das Escolas e da sua população no esforço conducente à consecução do Projeto TEJO. É neste contexto que se inscreve a presente iniciativa de formação para professores, a qual se pretende seja alargada a facilitadores e a técnicos na área da gestão da paisagem, com o objectivo de transmitir conceitos, metodologias e propostas de trabalho colaborativas e participativas, essenciais para a prossecução do projecto TEJO – Paisagem cultural.

## Destinatário

Professores do Ensino Básico e Secundário dos Grupos Disciplinares 420 e 520, Técnicos de Planeamento, Decisores, Membros da Associação Tagus Universalis (ATUP), entre outros interessados.

## Preçário

Preço Único 15€

## Inscrição

Inscrição disponível online em: http://goo.gl/Fy7Bs4
Data limite 20 de junho de 2014.
Nota1: A inscrição só é validada após pagamento.
Nota2: Limite mínimo de inscritos para que a acção se concretize – 30 pessoas.

## Formação

Modalidade: Oficina de Formação Específica (25 horas presencias e 25 horas de trabalho autónomo), 2 unidades de crédito.
Pretende-se que os formandos, compreendam o conceito de paisagem e a sua relação com os processos de planeamento, ordenamento e desenvolvimento do território e adquiram as competências básicas para a elaboração de um estudo de paisagem e sua aplicação com os respetivos alunos.
Para tal, para além da aquisição dos conhecimentos teóricos relacionados com a paisagem, o formando deverá ser capaz de aplicar os referidos conhecimentos num contexto prático, elaborando e/ou aplicando instrumentos de observação e análise que permitam responder, nomeadamente, aos seguintes aspetos:

- Em que consiste um Estudo de Paisagem?
- Que relação existe entre a paisagem cultural e a identidade?
- Como integrar a qualidade da paisagem no ordenamento e no desenvolvimento do território?
- Que tipo de gestão do território poderá favorecer a identidade cultural entre a paisagem e os seus utilizadores?

No final desta ação, os formandos deverão estar munidos de conhecimentos e instrumentos que os capacitem para integrar a rede de escolas do Projeto TEJO: Paisagem cultural e aplicando-os ao território da área de influência da sua escola, juntamente com a comunidade educativa e outros parceiros locais.

# Programa

## 27 de junho – Sessões Plenárias

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa**

9.00 **Recepção aos participantes**

9.30 **Sessão de Abertura**
Maria do Rosário Oliveira, FCSH/e-GEO
José Bastos Saldanha, Presidente da Associação Tagus Universalis (ATUP)
Emília Sande Lemos, Presidente da Associação de Professores de Geografia
Direcção Geral de Educação

10.00 **O estudo da paisagem do Tejo. Metodologia para a sua identificação, caracterização e avaliação**
Maria do Rosário Oliveira, FCSH/e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

11.00 Pausa para café

11.20 **Avaliação da multifuncionalidade da paisagem. Conceitos e metodologias para a valoração dos seus serviços.**
Rita Marinho, e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

12.00 **Objetivos de Qualidade da Paisagem. O caso do Município de Mafra**
Ana Filipa Raimundo, e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

13.00 Almoço livre

14.30 **O papel da perceção da paisagem e a sua relevância para a gestão do território e educação ambiental**
Ana Lavrador, e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

15.30 **Metodologias para o estudo da perceção da paisagem em contexto educativo**
Ana Cristina Câmara, e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

16.30 Pausa para café

16.45 **A paisagem no contexto do Sistema de Gestão Territorial**
Maria do Rosário Oliveira, FCSH/e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

17.30 **A paisagem cultural no âmbito das Convenções Internacionais. Aplicação ao Projecto Tejo**
Siavash Laghai, e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

## 28 de junho - Workshop

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa**

9.00 **Workshops – Metodologias participativas**
Lia Vasconcelos, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
Vanice Selva, Universidade Federal de Pernambuco

9.00 **Recepção aos participantes**
9.30 **Apresentação dos participantes, objetivo e metodologia do Workshop**
10:00 **Questões conceptuais de educação ambiental emancipatória**

11.00 Pausa para o café

11.20 **A Paisagem – uma visão coletiva**
**A paisagem como elemento de apreensão da realidade**
**Co-construção da multidimensionalidade da paisagem**

13.00 Almoço livre

14.30 **Repensando a prática pedagógica – aplicação do conceito de paisagem**
**Como fazer Educação Ambiental para conservação de paisagens** (propor ação com base na observação a ser realizada no Rio Tejo)
**Planeando uma atividade para o estudo da paisagem**

16.20 Pausa para café

16.30 **Apresentação de propostas de atividades pedagógicas sobre paisagem**
17.30 **Avaliação e encerramento**

## 05 de julho – Visita de Estudo

**Estuário e Lezíria do Tejo**

9.30 **Ponto de Encontro Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa**

17.30 Regresso a Lisboa

# Resumos

**O estudo da paisagem do Tejo. Metodologia para a sua identificação, caracterização e avaliação**

Rosário Oliveira
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa

O rio Tejo constitui-se como um valor que congrega relevantes aspetos biofísicos, históricos e culturais traduzidos numa enorme riqueza e diversidade paisagística. Assegurar a preservação desses valores convertendo-nos num modelo de desenvolvimento adequado à diversidade deste território exige investir no seu conhecimento e em metodologias que permitam o estudo integrado orientado para a gestão da paisagem.

Assim, para além de se enquadrar a região tagana em estudos anteriormente realizados e em Convenções Internacionais de que Portugal é signatário, será apresentada a metodologia que permite a análise das componentes espaciais, temporais e sociais da paisagem do Tejo na aceção que dela é feita na Convenção Europeia da Paisagem, "Paisagem designa uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e ou humanos" ao longo do tempo.

Tal metodologia poderá constituir-se como a base para projetos e iniciativas diversas que possam envolver as escolas, as autarquias, associações e quaisquer outras entidades motivadas para integrar uma rede de parceiros que contribuam para a apresentação de uma candidatura do rio Tejo a Paisagem Cultural da UNESCO.

- Oliveira, R., Bastos Saldanha, J., Cunha, R., 2012. A Paisagem cultural do Tejo. Um processo de reconhecimento. XIII Colóquio Ibérico de Geografia 2012, Santiago de Compostela, Espanha. ISBN 978-84-940469-7-1
- Oliveira, R., Cancela d'Abreu, A., Botelho, M.J., Afonso, M., 2011. A Paisagem na Revisão dos PDM. Orientações para a implementação da Convenção Europeia da Paisagem. DGOTDU. Documentos de Orientação 2/2011. ISBN 978-972-8569-53-2.
- Cancela d'Abreu, A.; Pinto Correia, T.; Oliveira, R., 2004 (cord). Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental Universidade de Évora, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. ISBN: 972-8569-28-9.

**Avaliação da Multifuncionalidade da Paisagem. Conceitos e Metodologias para a Valoração dos Seus Serviços**

Rita Martinho
e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

O conceito de multifuncionalidade da paisagem evoluiu na Europa a partir de 1990 e pode ser entendido como a realização de várias funções, que se relacionam ou não, num mesmo espaço, num mesmo período de tempo ou em períodos alternados, e que fornecem um número elevado de serviços benéficos para o bem-estar humano (OECD, 2001). A análise, identificação e quantificação das funções de uma paisagem permite a preservação dos ecossistemas e a correta gestão do território através da adaptação das funções às condições ecológicas do território local.

Através da análise da multifuncionalidade da paisagem podemos fazer uma análise dos serviços dos ecossistemas fornecidos por essa paisagem. Os serviços dos ecossistemas podem ser definidos como as funções ecológicas que fornecem benefícios humanos (diretos ou indiretos) como comida, madeira e que consistem num número de processos bióticos e abióticos interrelacionados (Costanza et al., 2011, MEA, 2003).

De acordo com a Agência Europeia do Ambiente (EEA, 2011), os serviços dos ecossistemas constituem uma linguagem mais coerente e eficaz e que tem um maior reconhecimento entre os agentes políticos e outros interessados no tema.

Desta forma, o seu estudo irá permitir analisar o valor de uma determinada paisagem em termos ecológicos, sociais e económicos e demonstrar aos decisores políticos a importância da conservação dos ecossistemas, especialmente em áreas urbanas, onde se constrói de forma desmedida.

Serão apresentadas diversas metodologias para a análise da multifuncionalidade da paisagem bem como para a valoração dos serviços dos ecossistemas que dependem quer da escala, local e tipo de análise que se pretende efetuar.

- Costanza, R., Kubiszewski, I, Ervin, D., Bluffstone, R., Boyd, J., Brown, D., Chang, H., Dujon, V., Granek, E., Polasky, S., Shandas, V., Yeakley, A., 2011. Valuing ecological systems and services. F1000 Biology Reports, 3:14.
- MEA, 2003. Ecosystem and Humam Well-Being: Framework for Assessment. Island Press, Washington DC. 245 pp.
- EEA, 2011. Green Infrastructure and Territorial Cohesion. The concept of green infrastructure and its integration into policies using monitoring systems. Technical Report nº 18. 136 pp.

**Objetivos de Qualidade da Paisagem. O caso do Município de Mafra**

Ana Filipa Raimundo
e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

Como pode a educação ser o pilar de um desenvolvimento equilibrado das cidades e do território?

No campo e na cidade confrontamo-nos com o sucessivo desordenamento do território, o qual interroga as políticas públicas e as suas práticas. A paisagem não é exceção e, desta forma, é necessário o envolvimento das instituições e dos cidadãos na procura de novas soluções para modelos de desenvolvimento mais estimulantes e eficientes. A discussão, o debate e formação são passos importantes nesta atitude de mudança de paradigma.

Segundo Gabriella Cundari (Berengo, 2008, p. 3), um cidadão informado está consciente de que é parte integrante da paisagem e assim protege a paisagem e a si próprio para obter o melhor desenvolvimento possível.

A Convenção Europeia da Paisagem (CEP) reconhece o valor essencial da paisagem, como um elemento fundamental e necessário para a vida dos seres humanos.

A paisagem que observamos hoje é o resultado de muitas mudanças e de muitos acontecimentos que se sobrepuseram. Desta forma, proteger, gerir e ordenar, são os três princípios básicos da Convenção Europeia da Paisagem.

A participação dos atores locais torna-se importante de forma a decidirem sobre quais as soluções mais adequadas para uma gestão sustentável da paisagem e do território. É neste sentido de equilíbrio entre proteção, gestão e ordenamento da paisagem que será apresentado o exemplo do concelho de Mafra, apresentado ao nível da definição de objetivos de qualidade paisagística no quadro de revisão do seu Plano Diretor Municipal.

- Berengo, C., Maio, S. (2008). Nós Somos a Paisagem. Compreender a Convenção Europeia da Paisagem. Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas.
- Convenção Europeia da Paisagem (CEP). Decreto n.º 4/2005, de 14 de Fevereiro assinada em Florença em 2000 e transcrita para a normativa Portuguesa em 2005.

**O papel da perceção da paisagem e a sua relevância para a gestão do território e educação ambiental**

Ana Lavrador
e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

A tomada de decisão no que respeita a temas de ordenamento do território e da paisagem é actualmente uma questão complexa, influenciada por critérios de vária ordem, em que predominam os de carácter económico. Só muito recentemente se tem chamado a atenção para a inserção, nesse processo, de factores ou critérios intangíveis, nos quais se integram os que se relacionam, em geral, com a qualidade de vida e, em particular, com a qualidade cénica e estética da paisagem.

Essa progressiva tomada de consciência tem vindo a trazer para o campo da investigação e do debate público, questões relacionadas com a percepção da paisagem e avaliação da sua qualidade, da integridade e da capacidade de absorção dos impactes dessas intervenções.

Assim, a paisagem constitui um tema eminentemente actual, que reflecte uma complexa dualidade, entre a realidade física per se e o modo como é percepcionada, a nível individual e social. Na realidade, o conceito de paisagem não é dissociável do observador, da sua experiência e sensibilidade, o que envolve sempre um certo grau de subjectividade, dificultando os processos da sua avaliação. Nela se cruzam diversas dimensões e componentes que se inter-relacionam mutuamente, como sejam as componentes biofísica e ecológica, a componente social, económica e cultural e as de âmbito estético e emocional, cuja síntese deve presidir à compreensão da complexidade e variedade da paisagem. Na paisagem estão também presentes aspectos relacionados com identidade, memórias, sentimentos de pertença, territorialidade, significados culturais e afectivos e outras dimensões com carácter subjectivo e simbólico, ligadas aos laços estabelecidos com o território, os lugares e o património.

Nesse sentido, os estudos de percepção da paisagem são hoje um tema amplamente tratado, abrangendo métodos e leituras provenientes de um leque alargado de domínios artísticos e científicos, desde a estética, a arte, a arquitectura paisagista, a arquitectura, a geografia, a psicologia ambiental, a ecologia humana e outros domínios que envolvem a interacção das ciências sociais e naturais. No plano metodológico, os estudos de percepção analisam a paisagem quer como palco de experimentação social, procurando aprofundar as inter-relações entre esta e os observadores, quer como metáfora de emoções e

sensibilidades, no quadro dos estudos humanísticos e fenomenológicos (Saraiva e Lavrador, 2003).


- Lavrador-Silva, A., 2002 – Avaliação das Paisagens da Bacia Hidrográfica da Ribeira de Colares, Estudo Geográfico e de Percepção Ambiental, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Ramos, I. L. 1998 – A Paisagem Rural na Ribeira das Alcáçovas. Uma Abordagem Sócio-Ecológica. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Saraiva, M. G., 1999 – O Rio como Paisagem, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, Lisboa.
- Saraiva, M.G.; Lavrador-Silva A., 2003 – Percepção e avaliação dos valores estéticos da paisagem. Síntese metodológica e inserção nas políticas ambientais, in Soczka, L. (ed.), Psicologia e Educação Ambientais, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lavrador, A., 2011 – Paisagens de Baco, Ed. Colibri.


**Metodologias para o estudo da paisagem em contexto educativo**


Ana Cristina Câmara

e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)


A(s) abordagem(ns) metodológica(s) que se pretende(m) apresentar resultam de uma preocupação de re(significar) os estudos da paisagem e consequente (re)valorização social, enquanto objecto de investigação e instrumento de estudo da Geografia.

A literacia da paisagem e a análise da identidade cultural local consubstanciar-se-ão através da adopção de metodologias participativas, no estudo da componente subjectiva relacionada com o estudo da paisagem (percepção, valores e significados). A adopção destas metodologias pode ser projectada para ser aplicada com turmas do 3º Ciclo, nomeadamente no início no 7º Ano de escolaridade, onde o conceito de paisagem é abordado per si - de acordo com o currículo oficial de Geografia.

O (re)conhecimento dos efeitos que as acções humanas têm sobre um território torna as pessoas mais "sensíveis" às questões de gestão e de protecção. A capacidade de ler e de interpretar a paisagem é uma forma de consolidar os conhecimentos, de fortalecer as relações afectivas e de agir sobre um determinado território, ou seja, aprender a agir com responsabilidade requer, em primeiro lugar, aprender a ver e a pensar criticamente.

Segundo Lana de Souza Cavalcanti (2004:101) "cabe ao ensino trazer a paisagem para o universo do aluno, para o lugar vivido por ele, o que quer dizer trazer a paisagem conceptualmente como instrumento que ajuda os alunos a compreenderem o mundo em que vivem".

Os estudos de uma paisagem, enquanto recurso didáctico, devem contemplar/integrar quatro fases distintas: uma primeira fase de análise - onde se identificam e estudam cada um dos elementos que integram; uma segunda de diagnóstico - onde se observam as características; uma terceira de prognóstico - onde se estabelece uma previsão da evolução da paisagem e por fim uma quarta de síntese - onde são feitas propostas para a prevenção de impactos.

Nos estudos da percepção da paisagem daremos especial enfase aos estudos da paisagem enquanto palco de experimentação, por poderem envolver um grande número de grupos sociais e uma grande variedade de paisagens e terem como principais objectivos detectar conhecimentos (saberes prévios), níveis de ligação ou afectividade (identidade), níveis de satisfação (valor unitário) e, ainda, permitirem detectar atitudes e comportamentos reais e potenciais face a uma determinada paisagem.

Nesta metodologia para a análise da paisagem destacam-se a utilização dos seguintes instrumentos, passiveis de serem utilizados individualmente e/ou em conjugação: mapas mentais; fotografias muitas vezes associado a questionários; questionário de observação; relatos descitivos de experiencias sensoriais no terreno (Saraiva, M.G.; Lavrador-Silva A., 2003:396).


- Cavalcanti, L. S. 2004 - Geografia, escola e construção de conhecimentos. Papirus. Campinas – Brasil.
- Conselho da Europa (2009). Education on Landscape for Children. 5th Council of the Europe Conference on the European Landscape Convention. Strasbourg
- Puntel, G. A. (2007). A paisagem no ensino da geografia. in Ágora – Revista do Departamento de História e Geografia da Universidade de Santa Cruz do Sul, Volume 13. n.º 1. pp. 283-298. Santa Cruz do Sul - Brasil
- Salgueiro, T. B. (2001). Paisagem e Geografia. Revista FINISTERRA, XXXVI, 72: 37-53. Lisboa
- Saraiva, M.G.; Lavrador-Silva A., 2003 – Percepção e avaliação dos valores estéticos da paisagem. Síntese metodológica e inserção nas políticas ambientais, in Soczka, L. (ed.), Psicologia e Educação Ambientais, Fundação Calouste Gulbenkian.

**A paisagem cultural na no âmbito das convenções internacionais, Aplicação ao Projecto Tejo**

Siavash Laghai
e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional (LANDYN)

O que é a Paisagem Cultural e como ele pode ser aplicada ao Projeto Tejo?

O Comité do Património Mundial reconhece, em 1992, o conceito de "paisagem cultural" legalmente vinculada no artigo 1 º de Convenção da UNESCO sobre a Proteção do Património Mundial Cultural e Natural de 1972. As categorias de Paisagem Culturais são:

(I) paisagem claramente definida (projetado),

(II) paisagem organicamente evoluiu: Relíquia (ou fóssil) e Continuando*,

(III) Paisagem Cultural Associativo.

A candidatura para inscrição da paisagem cultural do Tejo Ibérico na Lista do Património Mundial da UNESCO devem estar na base de uma série de pesquisas:

- A partir das fronteiras da propriedade (buffer zone e zona central),
- O possível plano de gestão, avaliação e monitorização,
- Formas de participação pública,
- Estudo de normativos e as leis em vigor, a nível nacional e internacional.

É com base nestas premissas que serão consideradas as possibilidades que temos de reconhecer essa paisagem na Lista do Património Mundial.

A Paisagem Cultural do Tejo poderia ser reconhecida como uma ***paisagem contínua**, aquela que conserva um papel social ativo na sociedade contemporânea intimamente associado ao modo de vida tradicional, e em que o processo evolutivo ainda está em andamento. Ao mesmo tempo, mostra evidências de material significativo da sua evolução ao longo do tempo.

- Council of Europe, “Convention on the Value of Cultural Heritage for Society”, Faro, Portugal, 27.X.2005.
- Sauer Carl, “The Morphology of Landscape”, University of California Publications in Geography, 1925.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation, “Convention Concerning Protection of the World Cultural and Natural Heritage”, Adopted by the General Conference at its seventeenth session Paris, 16 November 1972.
- World Heritage Papers, “Cultural Landscapes: the Challenges of Conservation”, 2002.
- World Heritage Papers, "World Heritage Cultural Landscapes 1992-2002".

## Entidade formadora:

Centro Formação Professor Orlando Ribeiro

## Contactos:

Ana Cristina Câmara / Emília Sande Lemos
Associação de Professores de Geografia /Centro de Formação Professor Orlando Ribeiro
Bairro da Liberdade, Impasse à Rua C, lote 9, Loja 13
1070-023 Lisboa
Telefone: (+351) 213861490; Faxe: (+351) 213850374; Telemóvel: 925986523
Email: aprofgeo@gmail.com ; aprofgeo@netcabo.pt

## Local onde decorrerá a formação:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/NOVA
Av. de Berna, 26C
1069-061 Lisboa